
APRESENTAÇÃO



Com muita felicidade, apresentamos a sexta edição da Revista Estudos Transviades, que marca o fim do terceiro ano do projeto editorial. A ideia de criar uma revista sobre transmasculinidades surgiu em 2020, no Rio de Janeiro, a partir de uma reunião entre Bruno Pfeil, Cello Pfeil e Nicolas Pustilnick, que tinham como foco a formação de um espaço de livre produção de conhecimento sobre gênero e sexualidade, de pessoas trans para pessoas trans. Ao longo do tempo, novas pessoas transmasculinas foram incluídas na coordenação e na equipe do design. Com o sexto número que apresentamos, procuramos tornar públicas novas produções de outres transmasculines, expressando visões complementares e diversas sobre transmasculinidades e questões sociais amplas.

Historicamente, corpos transmasculinos não são legitimados nem reconhecidos. Não há um lugar social transmasculino historicamente constituído. Temos muito pouco sobre o que nos sustentar durante os processos de construção de nossas identidades. O que há sobre as transmasculinidades está sendo majoritariamente construído agora, por nós mesmos, em nossas redes de amigos, em grupos de redes sociais, ao trocarmos nossas experiências. A proposta dessa revista é incentivar um processo de mudança cada vez maior nesse cenário de marginalização e invisibilização. É pensar as potencialidades de corpos transmasculinos produzindo vida e novos horizontes de futuro. Pretendemos criar um espaço de acolhimento e visibilidade para as mais variadas produções de corpos transmasculinos, de forma a buscar os diversos atravessamentos das transmasculinidades sem imposições academicistas e fora de uma lente patologizante cisnormativa. Almejamos uma liberdade cada vez maior para o diálogo, pela constituição de subjetividades que fiquem marcadas aqui, dispostas para serem conhecidas agora e no futuro.

Após a escolha do nome – Revista Estudos Transviades –, que faz alusão à obra de João W. Nery e aos estudos transviados consolidados no Brasil, criamos um e-mail, um perfil no Google, no Wordpress e no Instagram, onde começamos a fazer postagens convidando pessoas transmasculinas a enviarem suas produções. Hoje, além dessas plataformas, disponibilizamos nossas edições gratuitamente nas plataformas Academia Edu, Scribd,



Internet Archive, Z-Library e Issuu. Ficamos muito contentes com a quantidade de produções que recebemos: desde artigos acadêmicos até ensaios fotográficos sobre temas que não abarcam somente questões dos estudos de gênero e sexualidade, como também questões outras, emocionais e do cotidiano, dentro da vivência de nossos corpos. Nosso objetivo não é organizar uma revista acadêmica, embora entendamos a importância da academia para nossas conquistas. Agrupamos todos os artigos acadêmicos ao final do documento e, ao longo da revista, mesclamos prosas, imagens e poesias; visamos, com isso, uma localização simples dos textos acadêmicos para possíveis citações e referências. Decidimos utilizar linguagem neutra com “u/e” na Apresentação e no Editorial, assim como em alguns textos – com a permissão dos autoras – que apresentavam linguagem com “x”. Com isso, procuramos tornar essa revista um espaço de inclusão, e não de exclusão de corpos não-binários transmasculinos. Em relação ao critério de seleção dos materiais, aceitamos quaisquer produções, desde que não reproduzam opressões e/ou que não possuam conteúdos que possam ser entendidos como violentos. Não toleramos discriminações, seja por parte dos autoras ou de suas produções. Nossa política em casos de discriminações e violências é a não integração dessas autoras e de suas produções no corpo da revista. Temos consciência de que os leitores dessa revista serão diversos, desde homens trans com anos de contato com as transmasculinidades, até pessoas que ainda estão se descobrindo, questionando sua identidade. A decisão de agrupar as biografias ao fim da revista foi pensada a partir da proposta de visibilidade que mencionamos anteriormente: ao lermos as apresentações dos participantes, percebemos como esse projeto conseguiu abarcar diferentes transmasculinidades de diversas regiões do país, em condições distintas, mas que se entrecruzam. Agradecemos a todos que nos enviaram seus materiais e convidamos cada vez mais pessoas transmasculinas a nos confiar suas produções!

Estamos sempre dispostos a integrar novas ideias para construir um espaço mais diverso e plural das transmasculinidades. Para dúvidas, críticas e sugestões, e também para o envio de novos materiais, procure-nos em nossa conta no Instagram (@revistaestudostransviades), em nosso site no Wordpress (www.revistaestudostransviades.wordpress.com) ou nos contate por email (revistaestudostransviades@gmail.com).